



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

ATA Nº 10/2012

REUNIÃO ORDINÁRIA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e doze, nesta cidade de Rio Maior e na sala de Reuniões sita nos Paços do Concelho reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência da Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, estando presentes os Vereadores, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, Dra. Sara Maria Carapito Silva Fragoso, Dr. Nuno Leal Santos da Veiga Malta, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida e Dr. Daniel Alexandre Pulquério Pinto -----

FALTAS

Foi justificada a falta do Vereador, Dr. Silvino Manuel Gomes Sequeira, por motivos profissionais, tendo o mesmo sido substituído pelo Vereador, Dr. Daniel Alexandre Pulquério Pinto.-----

Foi ainda justificada a falta da Vereadora, Dra. Ana Cristina Lobato Pinto Fróis de Figueiredo e Silva, também por motivos profissionais.-----

INÍCIO

Quando eram quinze horas, verificando-se a existência de quórum a Presidente, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, declarou aberta a reunião. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA

A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

Operações Orçamentais: Setecentos e seis mil, quatrocentos e quarenta e seis euros e três cêntimos. -----

Operações não Orçamentais: Cento e nove mil seiscentos e trinta e nove euros e sessenta e quatro cêntimos. -----

COMPETÊNCIA DELEGADA

Ao abrigo da previsão do nº 3 do artigo 65º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, a Câmara tomou conhecimento que, no uso da competência delegada e subdelegada, o Vereador Dr. Carlos Fernando Frazão Correia havia proferido despachos sobre assuntos emanados da Unidade de Obras Particulares e Ordenamento os quais constam da pasta de documentos anexos a esta Ata. -----

INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO

VEREADOR, DR. DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO -----

O Vereador, Dr. Daniel Pinto, interveio, reportando-se às eleições presidenciais em França, pois ficara com uma opinião muito positiva relativamente à participação naquele ato eleitoral. Disse que se verificou uma participação de cerca de 80%, realçando que deverá ser motivo de orgulho para todos os democratas e republicanos um país e uma comunidade ter manifestado, de forma tão expressiva, a sua participação e a sua vontade num ato eleitoral. -----

Referiu, ainda, o facto da extrema direita ter tido uma votação tão expressiva nas eleições da Grécia, situação essa que já era habitual em França. Mais disse, que eram os sinais dos tempos. -----

Terminou a sua intervenção, questionando qual era o ponto da situação relativamente à abertura das novas instalações da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. -----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA -----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, interveio, começando por manifestar o seu regozijo e satisfação pela atribuição e entrega do prémio de Geoconservação ao Município de Rio Maior, referindo que o mesmo dignificava o município, prestigiava os técnicos que elaboraram a candidatura e enobrecia as populações envolvidas naquele local - Salinas de Rio Maior. Aditou que o facto daquela exploração a céu aberto ter sido distinguida com aquele prémio, era uma grande honra para o Concelho de Rio Maior -----

Continuando no uso da palavra referiu-se ao convite para as cerimónias do 25 de abril, cujo programa integra a entrega das hortas sociais, congratulando-se com o facto desta iniciativa ter sido inserida nas cerimónias do 25 de abril, pois considera-a de extrema importância para a população. -----

Mais disse, que as comemorações do 25 de abril sempre estiveram associadas à entrega de equipamentos, à entrega de bens que possibilitavam o desenvolvimento, à inauguração de escolas, de fontenários, de levar a luz e a água às populações, dizendo que se aproveitava esta data festiva para assinalar este tipo de obras, que tão importantes têm sido para o desenvolvimento do Concelho de Rio Maior.-----

Terminou a sua intervenção afirmando que o 25 de abril continuava a ter a força que tinha e tinha que constituir essa força e essa vontade de transformação, que as entidades públicas tinham que lutar por melhores condições para as populações, esperando que as hortas sociais estivessem em condições, que esperava que a respetiva cerimónia fosse digna e que correspondesse ao que era esperado, ou seja que possibilitasse uma vida melhor àqueles que delas vão usufruir.-----

VEREADORA, DRA. SARA MARIA CARAPITO SILVA FRAGOSO -----

A Vereadora, Dra. Sara Maria Carapito Fragoso, interveio, começando por dar conhecimento do programa das “Comemorações do 25 de abril”, dizendo que toda a população seria convidada para estas comemorações, que iniciavam às 15.00 H com uma sessão solene no Auditório dos Passos do Concelho.-----

Informou, ainda, que do programa das comemorações constava a participação da escola de música “ A Tucata”, bem como a entrega das parcelas do projeto “Horta maior”. -----

VEREADOR, DR. NUNO LEAL DOS SANTOS DA VEIGA MALTA -----

O Vereador, Dr. Nuno Leal Santos da Veiga Malta, interveio, começando por se reportar ao Prémio de Geoconservação que o Município recebera, afirmando que todos os órgãos de comunicação social, regional e local, o deviam referenciar, pois não é só de más notícias, de crise e de pressão que este País vive, opinando ser preciso realçar e dar a conhecer às pessoas que existem parcerias que funcionam e que existem casos de sucesso, com pouco investimento, que possibilitam um retorno muito importante para o Concelho. ---

Continuando no uso da palavra referiu, uma vez que estamos na antevéspera do dia 25 de abril, uma data histórica do “nosso” País, que não poderia deixar de dizer algumas palavras.-----

Disse que lamentava, e contra si falava, que só nesta altura se lembrem aqueles que combateram na selva, muitas vezes sem saber o porquê de lá estarem, para aqueles que sentiram o inferno de matar alguém e aqueles que voltaram certamente e que guardaram a sensação que lutaram numa guerra sem razão.-----

Aditou que abordava este assunto, porque era filho de um antigo combatente, que enquanto esteve na Guiné não passava um dia sem pensar se era o último da sua vida.-----

Disse, ainda, que tal como o seu pai, ainda hoje, muitos antigos combatentes trazem a lembrança daquele inferno que não conseguem esquecer.-----

Referiu, também, que felizmente, existem bons homens que de forma desinteressada e voluntária, não esqueceram os seus camaradas de armas, aqueles que como eles, ajudam os que ainda hoje não conseguiram superar os traumas da guerra.-----

Aditou que em Rio Maior existem esses Homens, fazendo parte do núcleo de Rio Maior da Liga dos Combatentes, cujo núcleo foi fundado em 1932.-----

Continuando no uso da palavra o Vereador, Dr. Nuno Malta leu uma carta que lhe fizeram chegar na passada 6ª feira, que gostaria de partilhar com os presentes e, que fizesse parte integrante da presente ata.-----

“A Liga dos Combatentes foi fundada em 1932, enquanto pessoa coletiva de

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

utilidade pública administrativa sem fins lucrativos, de ideal patriótico e de caráter social, exercendo a sua atividade sob a tutela do Ministério da Defesa Nacional. -----

A Liga dos Combatentes criou a CAMPS (Centro de Apoio Médico, Psicológico e Social. A equipa do CAMPS que vem a Rio Maior, normalmente é composta por um Psicólogo (Dr. António Correia) e por uma Assistente Social (Dra. Filipa) que quinzenalmente se deslocam a Rio Maior para dar apoio aos sócios que dele necessitem. -----

No ano de 2011 a equipa do CAMPS desenvolveu um trabalho profícuo em prol dos ex-combatentes de Rio Maior. Este trabalho consiste em dar consultas nas instalações do Núcleo, visitas a casa dos ex-combatentes e terapia em grupo. - Em 2011 foram dadas cerca de trinta e cinco consultas nas instalações do Núcleo. -----

Foram visitados em suas casas pela equipa do CAMPS cerca de trinta e cinco ex-combatentes e familiares. -----

Foram feitas pela equipa do CAMPS dezanove reuniões de Grupo. Este grupo é constituído por cerca de treze ex-combatentes com stress pós traumático e que fazem terapia em grupo, numa sala gentilmente cedida pela Associação de Moradores do Bairro da Chainça. -----

Alguns dirigentes do Núcleo de Rio Maior, em 2011, fizeram cerca de 2000 Km, em viaturas próprias e a suas expensas, em apoio à equipa do CAMPS e aos sócios, não esquecendo que só o 1º Vogal do Núcleo, o Sr. Rui Fernando Pimpão Pinto fez mais de 1000 Km. -----

De salientar que tivemos que levar alguns sócios a consultas ao Centro de Saúde de Rio Maior, ao Centro de Saúde de Azambuja, ao Hospital de Santarém, ao Hospital do Cartaxo e a consultas à Liga dos Combatentes em Lisboa, a fazerem vários tipos de exames e ir buscar os resultados, bem como na ajuda aos sócios na procura de lares de idosos e centros de dias, e recentemente ir buscar um sócio de Rio Maior ao Hospital de Santarém e dar-lhe todo o apoio logístico e monetário. Toda a Direção do Núcleo participou na substituição do telhado da casa dum sócio em Manique do Intendente. -----

O Núcleo de Rio Maior mesmo com as dificuldades do dia a dia, continua vivo.”

Ainda sobre esta matéria frisou que o núcleo de Rio Maior faz um apoio

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

exaustivo às famílias daqueles que sofrem todos os dias com a síndrome pós traumático de guerra, referindo que, por vezes, os familiares, por uma questão de pressão, sofrem as consequências dos terrores e dos pesadelos dos antigos combatentes. -----

Assim, solicitou à Sra. Presidente, caso não houvesse qualquer oposição por parte dos Srs. Vereadores, que a citada carta ficasse anexa aos documentos da presente ata, opinando ser o mínimo que se poderia fazer a este núcleo de Rio Maior da Liga dos Antigos Combatentes, reconhecendo o trabalho desenvolvido por estes homens que, de forma voluntária, ajudam os seus camaradas. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente interveio, salientando a sensibilidade demonstrada pelo Vereador Dr. Nuno Malta relativamente à atividade desenvolvida pelo Núcleo de Rio Maior da Liga dos Combatentes. -----

Aditou que a carta da Liga dos Combatentes em apreço ficaria anexa aos documentos da reunião.-----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, interveio, referindo que concordava com tudo o que fora dito, sugerindo que fosse manifestado o reconhecimento da Câmara ao núcleo de Rio Maior, por forma a que quem serviu a Pátria dedicadamente tenha o reconhecimento devido, desejando que seja dada mais atenção a quem muitas vezes obrigatoriamente teve que defender uma guerra injusta, cujo sentido de Pátria assim obrigava. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente interveio, concordando com a sugestão apresentada pelo Vereador, Dr. Carlos Nazaré.-----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA. -----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

O Vereador, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, interveio reportando-se à entrega do Prémio de Geoconservação ao Município de Rio Maior, opinando que o mesmo não aparecera por acaso, devendo-se a todo o trabalho desenvolvido, sobretudo nos últimos tempos, relativamente à divulgação das Salinas de Rio Maior, realçando o projeto “Eco-Sal” e a dinâmica que o mesmo trouxera, essencialmente, ao nível de cartazes publicitários indicativos das Salinas. -----

Referiu, também, o facto das Salinas terem sido incluídas no Roteiro das Minas, frisando que o número de visitantes das Marinhas do Sal, nos últimos três anos, tem vindo a duplicar, ano após ano, quer com a presença de grupos, quer individualmente e, contrariamente ao que acontecia, com mais portugueses do que estrangeiros. -----

Continuando no uso da palavra referiu-se às hortas sociais, afirmando que concordava com o que fora dito pelo Vereador Dr. Carlos Nazaré, pois quem diria que tantos anos após o 25 de abril se voltasse ao período que o antecedeu, em que as preocupações sociais passaram a ter um peso determinante relativamente às preocupações materiais. -----

Seguidamente deu diversas informações sobre as obras a decorrer, nomeadamente que já tinham começado a ser colocados micro aglomerados na estrada das Abuxanas, que era uma pretensão daquela população. Mais informou, que esta obra esteve suspensa durante um determinado período, devido à instabilidade climática. Salientou que a referida colocação de micro aglomerados era uma tentativa de diminuir o número de acidentes ocorridos naquele troço. -----

Aditou que na Rua Mouzinho de Albuquerque estão a ser colocadas as infraestruturas elétricas e a obra está a decorrer a bom ritmo. -----

Disse, também, que na Rua das “Finanças” o pavimento já fora colocado. Referiu, ainda, que já vira a GNR naquele local a disciplinar e controlar o trânsito e a multar os carros estacionados em 2ª fila, designadamente, em frente do Serviço de Finanças, o que vem provar que, contrariamente ao que era dito por alguns “Velhos do Restelo”, os carros conseguiam lá passar e

estacionar. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente interveio, informando o Vereador, Dr. Daniel Pinto, que relativamente à Escola Superior de Desporto o compromisso desta autarquia com o Instituto Politécnico de Santarém estava resolvido, pois já fora transferido um milhão de euros. -----

Informou, também, que já fora desbloqueado no mês de março, um duodécimo do PIDDAC 2012 para o Instituto Politécnico de Santarém. -----

Aditou desconhecer o relacionamento existente entre o Instituto Politécnico de Santarém e o empreiteiro da respetiva obra, apenas sabia o quão urgente era que a escola abandonasse as instalações que estão a ocupar. Mais disse que, na sequência da reunião de Câmara Extraordinária realizada recentemente sobre o “Desemprego” e a “Reforma Administrativa”, em que fora decidido avançar com uma incubadora de empresas a instalar no Pavilhão Multiusos onde decorrem as aulas da Escola Superior de Desporto, fora enviado um ofício ao Instituto Politécnico de Santarém solicitando a indicação de uma data para a desocupação das referidas instalações. Disse, também, que na passada quinta-feira estivera reunida com a Diretora da Escola, Dra. Rita Santos Rocha, referindo que este fora o primeiro e o último tema da conversa que se colocara. Ainda no uso da palavra, frisou que tem sido feito um esforço permanente, para que disponibilizem as instalações o mais rapidamente possível. -----

Continuando a sua intervenção, reportou-se ao Prémio de Geoconservação 2012 atribuído ao Município de Rio Maior, cuja cerimónia decorrera no dia 22 de abril, dia consagrado ao património geológico. Disse que este prémio foi atribuído pela APROGEU, Associação Europeia, que fora criada com o objetivo geral de incentivar a conservação do património geológico e a proteção de sítios e paisagens de interesse geológico na Europa. Mais disse que este prémio surgia na sequência da candidatura apresentada pela Câmara, por iniciativa dos colaboradores da Autarquia, a quem aproveitava para agradecer publicamente, pelo seu empenho e dedicação, agradecendo à Dra. Cristina Vicente e a todos aqueles que estiveram envolvidos no projeto. -----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Frisou que os referidos colaboradores sacrificaram os seus fins de semana, as suas férias e a sua família, colocando todo o seu empenho no projeto que culminou na atribuição deste prémio. -----

Informou, igualmente, que não estivera presente na reunião do passado dia 13 de abril, porque a convite do NERSANT integrara uma missão de empresários do distrito de Santarém, que se deslocaram ao Brasil. Disse que o Concelho de Rio Maior esteve representado através da empresa “Henricarnes”, que a nível distrital foram dois deputados, um eleito pelo PSD e outro pelo PS, o Eng.º Nuno Serra e Idália Serrão, bem como vários empresários do distrito de Santarém. Disse, também, que o objetivo desta missão era negociar produtos e serviços, realizar parcerias, estimular investimentos e transferências de tecnologias. Aditou que desta missão resultara um Protocolo de Cooperação Empresarial celebrado entre o Estado de Góias e o NERSANT, com vista ao desenvolvimento de trocas comerciais entre os dois países, sobretudo no sector agro-industrial. -----

Salientou que o Estado de Góias tem cerca de seis milhões de habitantes e fica a cerca de duzentos Kms da Capital Federal, de Brasília, que é a nona economia do País, que o seu crescimento económico se deve ao desenvolvimento de três grandes sectores, o industrial, a agro-pecuária e os serviços, dizendo que a principal atividade era a agricultura. -----

Terminou a sua intervenção manifestando publicamente o seu agradecimento ao Nersant, na pessoa da Presidente Salomé Rafael, quer seja ao nível do convite formulado, quer seja o trabalho que estão a desenvolver pelas empresas da região de Rio Maior. -----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, voltou a intervir, dizendo que fora devido à determinação e esforço da Câmara Municipal de Rio Maior, que se comprometeu com a comparticipação de um milhão de Euros, que a obra da Escola Superior de Desporto avançara. -----

Frisou que o compromisso fora honrado, dizendo que cabia agora ao Instituto Politécnico de Santarém honrar, igualmente, o seu compromisso. Opinou qua a

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Câmara Municipal de Rio Maior tem que ter uma posição firme e muito dura, porque está a ser prejudicada, que disponibilizou um milhão de euros, assumindo os respetivos juros, com a agravante de não dispor das instalações do Pavilhão Multiusos que tão necessárias são para responder a uma série de solicitações, o que representa custos acrescidos para a Autarquia.-----

Frisou mais uma vez que a Câmara Municipal de Rio Maior tem de ter uma posição muito firme, de muito rigor, de muita dureza para com o Instituto Politécnico, dizendo que, no seu entender, estão a abusar da boa vontade da Câmara Municipal, que nada tem a ver com a Escola Superior de Desporto, pois todos reconhecem o que a mesma representa para o Concelho de Rio Maior e o carinho que a Autarquia tem para com a Escola.-----

Seguidamente reportou-se ao Prémio de Geoconservação atribuído ao Município, dizendo que é um prémio que esteve relacionado com toda a dinâmica que se tem verificado, que o trabalho nas Marinhas do Sal é um trabalho já iniciado há bastante tempo, um trabalho faseado ao longo dos anos, com investimento público. Recordou que a candidatura ao projeto Ecosal Atlantis foi apresentado pelo anterior executivo, tendo sido aprovada com o atual executivo. Aditou que coube a este executivo dar continuidade ao projeto, e fê-lo bem, salientando que na vida pública “nada começa nem acaba connosco”, que é assim a vida democrática, a vida das autarquias e das instituições. -----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Frazão, voltou a intervir, recordando que fora em mil novecentos e noventa e seis, que o Executivo que se encontrava no poder autárquico, procedera ao melhoramento e pavimentação da zona entre as “Casinhas do Sal”, considerando que, até ao presente mandato, pouco mais fora feito. -----

VEREADOR, DR. CARLOS ALBERTO NAZARÉ ALMEIDA. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, voltou a intervir, afirmando que, como o

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Vereador, Dr. Carlos Frazão estivera afastado, provavelmente não se inteirara do que fora efetivamente feito, mas se se deslocar ao local pode constatar o que fora efetuado, estando bem visível, disponibilizando-se para acompanhar o Vereador às Marinhas do Sal. -----

ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO

CENTRO RECREATIVO E CULTURAL DE ASSENTIZ – CONVITE. -----

Foi presente à Câmara um convite para almoço convívio do 30º aniversário do Centro Recreativo e Cultural de Assentiz, a realizar no dia 25 de abril. -----

A Câmara tomou conhecimento. -----

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONVÍVIO DAS CINCO ESCOLAS DO CONCELHO DE RIO MAIOR – AGRADECIMENTO. -----

Foi presente à Câmara uma carta da Comissão Organizadora do Convívio de Antigos Alunos das Cinco Escolas da Vila de Rio Maior, agradecendo toda a colaboração prestada na realização e promoção do evento. -----

A Câmara tomou conhecimento. -----

CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO CONCELHO DE RIO MAIOR “O NINHO” - AGRADECIMENTO. -----

Foi presente à Câmara uma carta do Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior “O Ninho”, agradecendo toda a colaboração prestada durante a tradicional Feira das Tasquinhas. -----

A Câmara tomou conhecimento. -----

INFORMAÇÃO Nº103/SUAP - CARTA DA EMPRESA VALORSUL,SA. – TARIFÁRIOS.-----

Foi presente à Câmara a informação nº 103/SUAP, datada de 12 de abril, relativa ao Tarifário 2012 – Valorsul, S.A.. -----

A Câmara tomou conhecimento. -----

UNIDADE ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS

PROTOCOLO COM O CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO CONCELHO DE RIO MAIOR “O NINHO”: INSERÇÃO DE CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MOTORA E/OU INTELECTUAL - RENOVAÇÃO -----

Foram presentes à Câmara as informações nºs 30, da UFCAP e informação da UARH, datadas respetivamente de 24 de janeiro e 18 de abril, relativas à renovação do Protocolo com o Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior “O Ninho”. -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, nos termos e fundamentos constantes nas informações supracitadas, proceder à alteração da Clausula Quarta do Protocolo celebrado com o Centro de Educação Especial do Concelho de Rio Maior “O Ninho”, relativo à vigência do protocolo até Dezembro de 2012. -----

UNIDADE DE EDUCAÇÃO, ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE

DÚVIDA NA INTERPRETAÇÃO DO REGULAMENTO CARTÃO RIO MAIOR 65 -----

Foram presentes à Câmara o processo interno nº 301/2012/UCCP e a informação nº 20/SUASS/2012, datados de 13 de abril e 20 de março, respetivamente, relativos a dúvida na interpretação do Regulamento Cartão Rio Maior 65. -----

A Câmara deliberou por unanimidade que a redação do nº3 do artº 7º, do Regulamento do Cartão Rio Maior 65, ao referir “(...) *mediante a apresentação de documento comprovativo da pensão, declaração de IRS ou, no caso da sua inexistência, certidão emitida pela repartição de finanças que confirme ou não a existência de bens declarados*”, quer significar, que os dois primeiros documentos de prova ali mencionados são opcionais, isto é, a prova dos rendimentos é efetuada através de recibo ou pensão ou através de declaração

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

de IRS. Na falta de ambos os documentos, a prova dos rendimentos é efetuada através de declaração emitida pelos serviços de finanças, nos termos propostos na informação supracitada. -----

Ausentaram-se neste momento da sala de Reuniões, a Presidente da Câmara, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Moraes e a Vereadora, Dra. Sara Maria Carapito Silva Fragoso, ficando o Vice-Presidente, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, a presidir à reunião. -----

ESCOLA PROFISSIONAL – INSTRUMENTOS DE PRESTAÇÕES DE CONTAS 2011 -----

Foram presentes à Câmara os Instrumentos de Prestações de Contas 2011. --

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, a presidir, deu a palavra ao Dr. Bentes da Silva, presente na sala de reuniões da Câmara.-----

O Dr. Bentes da Silva, presente na sala de reuniões e a pedido do Vice-Presidente iniciou a sua intervenção recordando que no ano de 2011 se conseguiu o aumento da oferta educativa da Escola Profissional de Rio Maior, de dez para onze cursos, mantendo toda a estrutura, conforme se verificava no relatório apresentado. Mais disse não ter havido aumento do pessoal afeto à Escola, realçando o facto de se ter conseguido um crescimento de um milhão e cem mil euros para um milhão e duzentos mil euros de comparticipação pública, por via do aumento de dez para onze cursos. -----

Aditou, ainda, que houve um investimento global na casa dos quarenta e seis mil euros, essencialmente ligados à utilização de espaços físicos, nomeadamente salas de aulas e ligação informática para aproveitamento do software de gestão escolar que se está a implementar na escola, realçando que o processo está a decorrer muito bem. -----

Em termos de execução orçamental informou que, em termos de custos foi bastante favorável e positivo, fora 8%, em termos de proveitos, também foi positivo, fora 0,06%, o que demonstra a bondade dos orçamentos apresentados e aprovados na Câmara. -----

Aditou que como consequência desta gestão, o resultado líquido final da escola cifrou-se em cerca de 140 mil euros, salientando que, em termos de obtenção

de resultados, fora o melhor ano da existência da escola. -----

Referiu que para o ano de 2012, na linha do que tem vindo a ser seguido pelo Conselho de Gerência, está previsto um crescimento para doze cursos, o que potenciará, em mais cem mil euros, as subvenções estatais. -----

Referiu ainda que a escola tinha recorrido a um financiamento da Banca, no valor de cem mil euros, os quais tiveram de ser utilizados em função dos atrasos que estavam a acontecer por parte do pagamento das comparticipações comunitárias, em especial a comparticipação nacional -----

Aditou que, neste momento, a escola tem esse compromisso bancário resolvido. -----

Concluiu a sua intervenção referindo que a escola tinha obtido os melhores resultados de sempre, dizendo que a certificação do Tribunal de Contas e o relatório do Fiscal Único validavam a bondade e a coerência das contas apresentadas. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, interveio começando por agradecer ao Dr. Bentes da Silva a apresentação das contas da Escola Profissional, dizendo que fora feita de forma sumária, mas eficiente. -----

Salientou que se verificava que a Escola Profissional de Rio Maior chegou ao momento limite, dado que conseguiu as onze turmas, ou seja a capacidade máxima da Escola, tendo em conta o fim para que foi criada. Conseguiu funcionar com as onze turmas com o mesmo número de pessoas, e aqui fazia o reconhecimento a todo o pessoal da escola, pois são estes, conjuntamente com o Conselho de Gerência, que merecem este reconhecimento.-----

Frisou que os resultados apresentados são muito bons, os melhores resultados de sempre.-----

Disse que, efetivamente, a Escola atingiu em termos de rendimento aquilo que considerava ser o seu limite. Assim questionou, não só o Dr. Bentes da Silva, mas também todos os que integram o Conselho de Gerência da Escola, sobre o que vai ser o futuro, pois para além de se aprovar por unanimidade as contas e de se fazer publicamente o reconhecimento da gestão da escola, disse que é preciso pensar no futuro.-----

Continuou a sua intervenção afirmando que a remodelação da Escola

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Secundária brevemente estará concluída, ficando assim com espaço e instalações de excelência para formação profissional. Aditou que o número de alunos que podem procurar o ensino profissional em Rio Maior tende a reduzir, agora que podem disputar entre a Escola Secundária de Rio Maior, com instalações novas e a Escola Profissional com instalações também recentes e um passado muito prestigiante, no que respeita ao ensino profissional, dizendo que devem ser encontradas alternativas ao nível da viabilidade da escola.-----

Frisou também o facto do ensino profissional, há uns anos, ser a resposta para aquilo que o mercado precisava, pois o tecido empresarial estava carente de quadros intermédios, dizendo que, atualmente, o contexto económico existente, a falta de emprego, também não é favorável ao ensino profissional.-----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, terminou a sua intervenção referindo que não queria que as suas observações tornassem menos prestigiante ou desvalorizassem o trabalho realizado, queria apenas deixar um alerta para o futuro. -----

O Vereador, Dr. Nuno Malta interveio, começando por felicitar o Conselho de Gerência da Escola Profissional, o Dr. Bentes da Silva, o Engº. Lopes Cadoso, a Sra. Presidente e a Vereadora Dr.^a Sara Fragoso, pela forma como têm feito a gestão desta Escola. Frisou tratar-se de uma gestão eficiente, profissional e rigorosa e demonstrando que, com rigor e com uma forte capacidade de gestão, se consegue que uma escola seja sustentável. -----

Aditou que este relatório de contas demonstra ainda, e tem sido hábito do atual executivo, que as entidades criadas no passado comecem a dar frutos e comecem também a ser auto sustentáveis, deixando de depender das Câmaras Municipais, pois estas têm outro tipo de obrigações para além de sustentar empresas municipais. -----

Frisou que há falta de pessoal técnico, pois se precisarmos de um eletricista ou de um canalizador competente é muito difícil de encontrar, só há doutores ou engenheiros.-----

Assim, opinou que o futuro das escolas profissionais é garantido, pois o mercado de trabalho precisa cada vez mais de técnicos qualificados.-----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão interveio, começando por afirmar que a

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Escola Profissional é uma instituição de referência no Concelho de Rio Maior, frisando que em boa hora a mesma fora criada, com uma organização tripartida entre a Câmara Municipal de Rio Maior, a Associação de Produtores Agrícolas e a Associação Empresarial.-----

Afirmou concordar com tudo o que fora dito, opinando que o trabalho desenvolvido pelos diferentes Conselhos de Gerência e Direção tem sido de excelência, prova pela qual a escola se tem vindo a afirmar cada vez mais no mercado. -----

Aditou que todas as escolas profissionais, sem exceção estão a viver da subsídio-dependência pois se não fossem as transferências do QREN não era possível, por si só, terem capacidade de se financiar.-----

Afirmou que, se por um lado era de louvar a passagem de onze para doze turmas, no entanto, se se verificasse alguma redução dos fundos comunitários, como é que se ultrapassaria a situação. Disse, também, que esta constatação não punha em causa o competente e digno trabalho desenvolvido, sendo apenas um alerta pois não se sabe o que poderá acontecer a curto prazo, dado que os prenúncios não são nada favoráveis.-----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, de novo no uso da palavra, referiu que o financiamento da Escola Profissional de Rio Maior, nunca foi um grande encargo para a Câmara Municipal de Rio Maior. Verificando-se assim o esforço das entidades promotoras, nunca onerando o erário público e trazendo sempre mais valias, em termos do trabalho desenvolvido, de prestígio e, também, na qualificação de técnicos competentes para fornecer ao tecido empresarial com reconhecida formação a nível nacional. -----

Continuando no uso da palavra lembrou que a Escola Profissional chegou a ser considerada uma das dez melhores escolas profissionais a nível nacional. Trata-se de uma instituição de prestígio, assim como os profissionais que nela trabalham.-----

Frisou que o problema se prendia com as fontes de financiamento que sustentavam os cursos profissionais, quer nesta escola, quer noutras, pois eram apoios provenientes do QREN. Afirmou que acreditava que o Ministério da Educação encontraria uma solução de financiamento para o ensino oficial, para as escolas do Ministério da Educação, que não era o caso das Escolas

Profissionais. -----

Continuou a sua intervenção referindo que aqueles que foram os percursores e tomaram a iniciativa, os que fizeram investimento, aqueles que arriscaram para fazer esses cursos serão aqueles que, no seu entender, se o Governo continuar com a política de educação que tem seguido, os primeiros a ficar sem apoio, referindo ser sobre este aspeto que a Escola Profissional devia estar atenta e encontrar alternativas de forma a conseguir fazer o trabalho que tem vindo a fazer. -----

Terminou a sua intervenção frisando que os resultados obtidos eram importantes, mas mais importante era verificar a viabilidade e a continuidade da escola. -----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão, voltou a usar da palavra para afirmar que todos estavam perfeitamente conscientes da capacidade quer do Conselho de Gerência, quer da Direção para tentar encontrar uma saída “airosa” para contornar a situação, caso ela se venha a verificar. -----

Terminou a sua intervenção referindo que o importante era continuar com o mesmo dinamismo, que assim os problemas tendem a minorar. -----

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar os instrumentos de prestação de contas relativos ao ano de 2011, apresentados pela Escola Profissional de Rio Maior, conforme mencionado na informação em apreço. -----

Entraram neste momento na sala de Reuniões de Câmara, a Presidente da Câmara, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Moraes e a Vereadora, Dra. Sara Maria Carapito Silva Fragoso. -----

UNIDADE DE CULTURA, PATRIMÓNIO CULTURAL, TURISMO E JUVENTUDE

PROJETO CIDADES AMIGAS DAS PESSOAS IDOSAS – BOAS PRÁTICAS -----

Foi presente à Câmara a informação nº 07/BIB/2012, de 16 de abril, relativa à candidatura ao Projeto Cidades Amigas das Pessoas Idosas – Boas Práticas.--

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, interveio, questionando em que consistia o projeto. -----

A Vereadora, Dra. Sara Fragoso, interveio, afirmando que o ano de 2012 era o ano europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade intrageracional, que era nesse sentido que surgia o projeto “Cidades”, promovido pela Associação Vidas que é uma das entidades com quem a Câmara Municipal partilha experiências no âmbito da dinamização dos Centros de Estar e das atividades relacionadas com a população sénior. Disse que as autarquias submetem o que consideram ser as suas boas práticas, neste âmbito. Assim, nesse sentido foi decidido propor como boa prática, pois é específica do Município de Rio Maior, o Projeto “Mais Saúde, Mais Desporto Sénior”, bem como a animação dos Centros de Estar, como uma boa prática para constar numa lista de outras boas práticas a nível nacional para posterior partilha de experiências e de iniciativas. -----

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a candidatura do projeto de “Animação e Dinamização dos Centros de Estar” ao Projeto “Cidades Amigas das Pessoas Idosas – Boas Práticas”, conforme informação em apreço. -----

TASQUINHAS 2012 – PATROCÍNIO UNICER -----

Foi presente à Câmara a informação nº 26/UCPCTJ/FEIRAS/2012, de 11 de abril, relativa a Tasquinhas 2012 – Patrocínio UNICER. -----

A Presidente, interveio, apresentando o assunto e lendo a informação dos serviços. -----

A Câmara Municipal deliberou por unanimidade, autorizar a arrecadação da verba mencionada na informação em apreço, no âmbito da XXVII Edição da Feira de Gastronomia, Artesanato e Doçaria – Tasquinhas 2012. -----

Saiu neste momento da sala de Reuniões, a Presidente da Câmara, Dra. Isaura Maria

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Elias Crisóstomo Bernardino Moraes, ficando o Vice-Presidente, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, a presidir. -----

DESMOR, E.E.M. – RELATÓRIO E CONTAS 2011. -----

Foi presente à Câmara a informação nº 11/DESP/2012, de 18 de abril, relativa à Desmor, E.E.M. – Relatório e Contas 2011. -----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, a presidir, deu a palavra ao Dr. Carlos Coutinho, Administrador Executivo da Desmor, presente na sala de reuniões da Câmara. -----

DR. CARLOS COUTINHO. -----

O Dr. Carlos Coutinho iniciou a sua intervenção referindo que o Relatório e Contas relativo ao ano de 2011 reflete uma atividade crescente da Desmor, quer em termos de volume de negócios, quer em termos da ocupação das suas instalações em comodato com a Câmara -----

Aditou que, de seguida, ia falar de alguns números que deixavam o Conselho de Administração com o sentido de dever cumprido, dentro daquilo que se propuseram fazer e que se tem vindo a relatar nos anteriores documentos apresentados, tanto no Relatório de Contas, como no Orçamento. -----

Disse que em termos da receita verificava-se um aumento, em cerca de 25%, dizendo que quando se falava em aumento de receita, que se falava de receitas próprias da empresa, na prestação de serviços aos clientes, que era a primeira vez que estas receitas se situavam acima de um milhão de euros. -----

Continuando no uso da palavra referiu que se previa um milhão e cem mil euros e que mesmo assim esse valor fora superado. Disse, ainda, que tinha havido receitas próprias na ordem de um milhão cento e catorze mil euros. -----

Aditou que esta situação tinha ainda mais relevância se se verificasse a diminuição que houvera do valor do contrato programa relativamente ao ano anterior, em cerca de 20%, bem como a faturação relativa às utilizações das instalações desportivas pelos clubes do Concelho. Referiu, também, que o valor faturado aos clubes era dinheiro que saía diretamente do orçamento

municipal no apoio aos clubes, que tivera uma redução de 36% face ao ano de 2010 e 52% face ao ano de 2009. Informou, ainda, que o aumento da receita da Desmor fora exclusivamente através das prestações de serviços, daquilo que era o negócio da empresa, designadamente, venda de estágios, instalações desportivas e o enquadramento técnico. -----

Salientou, contudo, ter havido fatores que influenciaram negativamente esta receita, nomeadamente o aumento do IVA, que, como é sabido, no dia um de janeiro de 2011 passou a ser de 23% para utilização de instalações desportivas, o que implicou um decréscimo da receita efetiva na venda das utilizações nas instalações desportivas. Aditou que esse valor, para que não se refletisse nos consumidores finais, foi apresentado na proposta de preços na Escola de Natação e na utilização das piscinas, para que não se refletisse na totalidade no consumidor final. -----

Disse, igualmente, que em relação a todas as outras instalações desportivas como a Sala de Desportos de Combate, o Estádio, a Pista, os Campos de Treino e os pavilhões, nada foi atualizado, que era a Desmor a suportar o valor do aumento do IVA. Aditou que o valor que os clubes locais pagavam para utilização não era aquilo que representava a receita, pois 23% desse valor era para o Estado. -----

Ainda no uso da palavra referiu que as receitas próprias da empresa municipal representavam 60,7% do total das receitas, que eram receitas próprias da empresa, significando que apenas 39,3% das receitas diziam respeito ao contrato programa. -----

Relativamente à despesa, reportou-se às questões da eficiência energética do complexo Piscinas, verificando-se um gasto de 82% a mais em relação ao orçamentado para 2011 e 20% a mais do que fora gasto em 2010. Esclareceu, também, haver um gasto não previsto no orçamento, que viera de alguma forma condicionar tudo aquilo que era uma estratégia de investimento que teve que ser repensada, reequacionando tudo aquilo que foram os gastos da empresa para fazer face aos gastos suplementares referidos. -----

Frisou, ainda, que se os gastos com o gás não se tivessem verificado, havia um decréscimo de fornecimento de serviços externos do ano de 2010 para 2011 no montante de 49 mil euros, o que representaria uma poupança significativa ao nível dos gastos, com o aumento das receitas em 25% e face a

2009 a redução seria de cerca oitenta mil euros. -----

Informou também que o investimento era na ordem dos 48 mil euros, representando um decréscimo de 60% face a 2010, mas ainda assim representava um acréscimo de 53% relativamente a 2009, daquilo que fora feito em investimentos. -----

Informou que em todas as instalações desportivas se verificaram investimentos, apesar de não serem nos montantes previstos.-----

Finalizou a sua intervenção deixando uma palavra de agradecimentos a todos os trabalhadores da Desmor que foram inexcedíveis nas suas funções e no seu profissionalismo, tendo em vista o aumento do volume de negócios em tudo aquilo que respeitava à função da empresa, nomeadamente a prestação de um serviço de qualidade que se refletia na fidelização de um maior número de clientes. Um agradecimento também a todos os fornecedores. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré interveio, começando por se referir ao aumento de receitas próprias em 25%, enaltecendo a venda de serviços prestados -----

Disse, ainda que se bem que houvesse uma redução no contrato programa, uma das cláusulas obrigava a que regularmente fosse dado conhecimento da execução do mesmo, pelo que gostaria de saber, o que foi previsto no contrato programa e o que foi realizado, questionando se os documentos em discussão lhe davam essa informação.-----

O Dr. Carlos Coutinho, de novo no uso da palavra, informou que a execução do contrato programa era acompanhado pela Câmara Municipal, através da realização de relatórios semestrais, referindo que, atualmente, já era obrigatório a apresentação de relatórios trimestrais, dizendo que esperava entregar na semana que decorria o relatório relativo ao primeiro trimestre-----

O Dr. Bentes da Silva, informou o Vereador, Dr. Carlos Nazaré que a questão apresentada estava plasmada no próprio contrato programa e que, por lapso, não fora apresentada junto às contas, nomeadamente a demonstração da execução do contrato programa, cuja finalidade era informar a autarquia da bondade do mesmo. Aditou que iriam apresenta-lo o mais rapidamente

possível. -----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão, sugeriu que assim que a Desmor entregasse à Câmara o relatório respeitante ao primeiro trimestre de dois mil e doze, simultaneamente entregaria o relatório de dois mil e onze. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré agradeceu as informações dadas, opinando ser a peça que faltava para a completa transparência destas contas, considerando ser muito importante que essa documentação estivesse junto ao processo. ----

Aditou que tinham pensado em abster-se na votação, mas dado que confiavam nos serviços e na palavra das pessoas, não queriam de forma alguma “manchar” o esforço feito pela Administração e pelos trabalhadores. -----

Referiu que iam aprovar estes documentos na expectativa que os mapas solicitados fossem apensos às Contas, frisando ser importante que assim aconteça, pois a Lei assim o exige. -----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão, referiu que os documentos iam ser apensos às contas, pois era uma exigência legal. -----

O Vereador, Dr. Nuno Malta, interveio, começando por agradecer ao Dr. Carlos Coutinho e Dr. Bentes da Silva a forma clara como fizeram a apresentação do relatório de contas, referindo que, mais uma vez, se provava que a aposta numa gestão profissional, rigorosa e técnica permitia que uma empresa municipal que até então dependia quase em cem por cento da Câmara Municipal, deixasse de depender. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, de novo no uso da palavra, afirmou que iam votar a favor os resultados apresentados, pois conseguiram aumentar o volume de negócios num ano difícil para todas as empresas e também para a Desmor. No entanto, considerava que para aprovar os documentos em apreciação e para dar mérito à atual gestão, escusava-se de denegrir os que já lá passaram. Opinou que se for bem visto, os valores que a Câmara Municipal tem transferido para a Desmor são equivalentes aos valores transferidos anteriormente. -----

Opinou que para dignificar uma situação não havia necessidade de “escurecer” as outras, porque os que lá estiveram, gratuitamente, com toda a boa vontade também são dignos do reconhecimento e da consideração de todos. -----

Terminou a sua intervenção referindo que o ano de dois mil e onze foi um ano muito difícil e se o Conselho de Administração conseguiu estes resultados, considerava justo reconhecê-los, independentemente de não estarem presentes todos os mapas, mas partindo do princípio que o contrato programa foi executado, conforme fora previsto. Aditou que estavam de boa fé e não era necessário dizer mal dos outros, para aprovar os documentos em apreciação. -

O Vereador, Dr. Nuno Malta, solicitou o uso da palavra para dizer ao Vereador, Dr. Carlos Nazaré, que este tinha feito uma interpretação muito extensiva e lata das suas palavras, porque de forma alguma fora sua intenção denegrir a imagem dos outros. Aditou, no entanto, compreender essa angústia e esse desabafo atendendo a que uma entidade criada por anteriores executivos só agora começava a dar frutos, com uma gestão que levava a bom porto esta empresa municipal.-----

Opinou que pelo facto de ter sido administrada de forma voluntária, sem custos, era meritório, sendo provavelmente o mal do País, o designado “nacional porreirismo”.-----

Opinou que as empresas só funcionam se forem geridas e orientadas por profissionais, por técnicos que possam ser responsabilizados pelo trabalho executado. Daí as empresas terem de pagar e os técnicos que recebem os seus ordenados terem que o justificar, devendo ser responsabilizados pelo trabalho executado. -----

Aditou não lhe parecer justo para os que trabalhavam de forma gratuita, serem responsabilizados por uma empresa com esta dinâmica, com a dimensão e reconhecimento internacional que tem. -----

Finalizou a sua intervenção reforçando, mais uma vez, que não fora sua intenção denegrir a imagem daqueles que lá estiveram de forma desinteressada, opinando que estas empresas devem ser geridas por técnicos, gestores, pessoas que saibam avaliar o mercado, que saibam compreender toda a conjuntura em que se vive, sendo nesse sentido que dava os parabéns

à gestão profissional e eficiente da atual administração. -----

O Vice-Presidente, Dr. Carlos Frazão, interveio, afirmando que felizmente o Concelho de Rio Maior teve a capacidade devido ao empenho de muitos, independentemente de serem ou não profissionais, de criar empresas que se mantiveram e têm vindo a crescer progressivamente, nomeadamente a Escola Profissional e a Desmor.-----

Frisou que todas as pessoas que têm passado, quer pela Escola Profissional, quer pela Desmor, colocaram sempre os interesses pessoais abaixo dos interesses do Concelho, sendo normal que conforme as empresas vão amadurecendo, com uma gestão e um Conselho de Administração de qualidade, que melhorem os seus resultados.-----

Continuou a sua intervenção referindo a dificuldade de comparar o desempenho da empresa, ano após ano, pois durante muito tempo a Desmor não tinha concorrência no mercado, durante alguns anos foi a única empresa vocacionada para os estágios e para o desporto em geral, contrariamente ao que acontece agora, em que todos os grandes clubes têm os seus centros, dando o exemplo de Mafra, Sintra, etc.-----

Finalizou a sua intervenção opinando que é de louvar o empenho de todos, salientando que o que estava em apreciação era o Relatório e contas do ano de dois mil e onze.-----

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a Prestação de Contas e Relatório de Gestão da Desmor, E.E.M. e parecer do Fiscal Único relativo ao ano de 2011, bem como a respetiva aplicação de resultados. -----

Entrou neste momento na sala de Reuniões, a Presidente da Câmara, Dra. Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais. -----

UNIDADE FINANCEIRA, CONTABILIDADE, APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO

1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2012 -----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Foi presente à Câmara a informação nº 07/UFCAP/AT, datada de 17 de abril e relativa à Modificação Orçamental – 1ª Revisão ao Orçamento e às Grandes Opções do Plano 2012. -----

A Câmara deliberou por unanimidade aprovar a proposta de Modificação Orçamental – 1ª Revisão ao Orçamento da Receita e Despesa e 1ª Revisão às Grandes Opções do Plano (Plano Plurianual de Investimentos) 2012, e, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 64º da Lei nº 169/99, com a redação dada pela Lei nº 5-A/2002, submeter à aprovação da Assembleia Municipal. -----

DOCUMENTO DE PRESTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS – 2011 -----

Foi presente à Câmara o documento de Prestação e Consolidação de Contas – 2011. -----

A Presidente, interveio, referindo que, de seguida, se apresentavam os dados que ilustram o resultado económico-financeiro do exercício de 2011. Disse que estes números espelham a atividade municipal do último ano, que representam a conjuntura económica extremamente difícil em que se vive, não permitindo, assim, a comparação com nenhum dos anos anteriores, atenta a diminuição de receitas verificadas e os fortes constrangimentos à normal atividade municipal. Salientou, também, a redução do endividamento, em cerca de seiscentos e oitenta e nove mil euros, contrariando as tendências de crescimento que são apanágio de momentos de crise e que, numa lógica comparativa se podem verificar em muitos municípios do País. Disse que este resultado resulta da gestão criteriosa e rigorosa desenvolvida com o empenho de todos os funcionários e dirigentes que em muito colaboraram com o executivo na definição das prioridades e redução das prestações de serviço, não pondo em causa a diminuição da qualidade do serviço público prestado. -----

Continuando no uso da palavra referiu que durante o ano de dois mil e onze foi dada continuidade à política que tem vindo a ser desenvolvida, nomeadamente a iniciação de projetos e a realização de obras. Salientou, ainda, na área da educação a continuação da construção do Centro Escolar nº 3, em S. João da

Ribeira.-----

No tocante ao Ordenamento do Território, disse que a Regeneração Urbana ocupava lugar central com a intervenção premente da requalificação de espaço público do Percurso da Procissão da Via Sacra ou Passos de Rio Maior, a Recuperação e Modernização do Mercado Municipal e, também, aposta no Espaço Polivalente com Funções Cívicas, Lúdicas e Sociais -----

Salientou, igualmente, que o saneamento era uma área fundamental para a vivência em comunidade num quadro de saúde pública, que, neste sentido, procedeu-se à extensão e beneficiação da rede coletora existente no Concelho e foi feito o reforço no que respeita ao fornecimento público de água.-----

Nos transportes e comunicações deu realce à beneficiação de arruamentos e pontes nas freguesias, bem como a construção e beneficiação de troços da rede viária municipal. Frisou que alguns destes projetos foram possíveis devido ao clima de cooperação que se criou com as diversas entidades, não podendo deixar de mencionar o reforço da descentralização para as freguesias e o diálogo permanente estabelecido e enraizado entre o município e as catorze freguesias. -----

Registou, ainda, a viabilização do financiamento à Escola Superior de Desporto.-----

Disse, também, que em relação às despesas com pessoal reduziu-se cerca de cento e cinquenta e um mil e quinhentos euros face ao ano anterior, dizendo que tal redução não comprometeu a eficácia e eficiência dos serviços, demonstrando, também uma tendência de gestão positiva, quando as áreas prioritárias, nomeadamente as sociais, exigem um reforço de verbas que tem de ser conseguido com a poupança noutros setores. Disse, ainda, que o município saldou toda a dívida da ADSE existente e acumulada nos anos anteriores no montante de cento e cinquenta e cinco mil euros. -----

Mais disse que numa apreciação global e sem necessidade de muitas outras considerações, pois os quadros e números são claros e transparentes, que se verificou uma poupança de despesa corrente na ordem dos 1,2 milhões de Euros. Referiu que este valor resulta da diferença das receitas correntes e as despesas correntes, significando um aumento percentual na ordem dos cento e dez por cento na poupança corrente, face ao ano de dois mil e dez, o que representa um forte indicador de gestão, que certamente muitas empresas e

autarquias gostariam também de apresentar. -----

Verifica-se que o Município de Rio Maior consciente da conjuntura difícil que se vive, soube poupar nas áreas de menor relevância, apostando naquelas que representam as prioridades dos munícipes, designadamente, no âmbito da qualidade de vida das populações. Mais disse que o Executivo soube gerir os dinheiros públicos sem gastos supérfluos, canalizando as verbas existentes para as áreas essenciais da atividade municipal, nomeadamente, a área social, o desenvolvimento económico e o investimento produtivo. -----

Terminou com um agradecimento a todos os trabalhadores do município que durante o ano de 2011 tomaram consciência das dificuldades e souberam aconselhar, informar e participar no processo de mudança procedimental, dizendo “Muito obrigado pelo empenho de todos vós, pois só com ele foi possível apresentar este relatório que nos honra e deve igualmente honrar todos os riomaiorenses”.-----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, interveio, começando por dizer que nada tinha a acrescentar ao documento de Prestação e Consolidação de Contas do exercício de dois mil e onze, designadamente quanto à competência técnica de quem o elaborou e ao rigor que já era habitual, dizendo ser um privilégio para a Câmara ter profissionais tão competentes.-----

Continuando no uso da palavra referiu que o documento de prestação de contas reflete aquilo que foi a gestão e as opções políticas deste executivo e não apresenta grandes surpresas num ano em que se reconhece as dificuldades que os municípios enfrentam. Referiu que grande parte do que era investimento estava alicerçado na venda de património municipal que, tal como tinham previsto, infelizmente, o mercado não permitiu a arrecadação da respetiva receita, ficando o orçamento na ordem dos 63% em relação ao que era previsto.-----

Quanto às contas nada tinha a dizer, embora o preocupasse o facto do prazo médio de pagamentos ter ultrapassado os duzentos dias, com as implicações que tal situação tem nas empresas prestadoras de serviços que podem deixar de ter condições de prestar os serviços com a mesma qualidade.-----

Aditou, ainda, tratar-se de um documento que reflete a atividade do executivo,

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

verificando-se uma diminuição do endividamento municipal na ordem dos setecentos mil euros, embora se reconheça que toda esta poupança, que está plasmada nos documentos, se deva à redução do apoio ao movimento associativo e à redução do apoio a nível social, situações essas, onde se verificaram alguns cortes.-----

Ainda no uso da palavra, referiu ser uma evidência a redução dos custos com pessoal, pois muita gente está a abandonar a Câmara Municipal, ou porque se reformam, ou porque mudam de vida, o que considerou preocupante, pois houve alturas em que a Câmara tinha condições para responder às carências das populações e precisa de técnicos habilitados para dar essa resposta com eficiência. -----

O Vereador, Dr. Nuno Malta, iniciou a sua intervenção sobre esta matéria referindo que o documento de prestação de contas era um trabalho de excelente qualidade desenvolvido pelos serviços, quanto aos números não os questionava.-----

Ainda no uso da palavra, disse que se verificava que o Município de Rio Maior tinha uma posição consolidada, salientando a redução bastante significativa do endividamento. -----

Relevou de novo a poupança verificada nas despesas correntes, o que era um forte indicador de gestão que muitas empresas e autarquias gostariam de apresentar. Aditou, não querendo denegrir a imagem de ninguém, que a poupança nas despesas correntes devia ter ocorrido há mais de vinte anos. ---

Lamentou tratar-se de uma obrigação imposta, quando devia ter sido um conceito e um princípio sempre seguido, não sugerido por técnicos credenciados. -----

Opinou que todos têm a consciência que o atual desafio é saber gerir o dinheiro de forma a sustentar aquilo que existe, desejando, também, que não falhem os apoios sociais às crianças mais desprotegidas e aos idosos.-----

Terminou a sua intervenção referindo que os bons resultados deste Relatório de Contas, deve-se, sem margem para dúvidas, aos técnicos e dirigentes que exercem os cargos de chefia, pessoas estas que, com a sua competência e rigor, fizeram com que este relatório tivesse os bons resultados apresentados.--

O Vereador, Dr. Carlos Frazão, interveio, começando por opinar que quando foram eleitos no ano de dois mil e nove, ainda não se verificava uma crise tão profunda como a atual, dizendo que, quer os Presidente de Junta, quer os Presidentes de Câmara, quando são eleitos é, acima de tudo, para fazerem obras, tanto materiais, como de caráter social, referindo que a situação atual não é favorável. -----

Frisou que deve ser reconhecido que no Concelho de Rio Maior, após o 25 de abril, sobretudo após o aparecimento do 1º Quadro Comunitário de Apoio, muita obra foi feita, concordando-se ou não, mas as obras existem. Havendo agora que ter capacidade para as manter e se possível fazer ainda mais e melhor. -----

Aditou que não pode ser esquecido que no Concelho de Rio Maior, ainda existem zonas do Concelho que não têm saneamento básico, que têm deficiente abastecimento de água, e que continua a haver estradas para pavimentar, dizendo que foram eleitos para fazer obra, independentemente desta ser material ou imaterial.-----

Seguidamente e reportando-se ao documento de Prestação de Contas salientou, que a dívida a terceiros de curto, médio e longo prazo baixou de 2009 para 2011 em cerca de quatro milhões e meio de Euros, dizendo que se isto for associado a uma redução das receitas que no triénio 2009/2011 baixaram cerca de três milhões e quinhentos mil euros, poder-se-ia dizer que se as receitas se tivessem mantido ao nível de 2009, a Câmara tinha conseguido, com o atual executivo, não só reduzir quatro milhões e meio de euros na dívida de curto, médio e longo prazo, mas sim cerca de oito milhões de euros, o que resulta de uma gestão muito equilibrada.-----

Sobre a redução de pessoal informou que estavam conscientes da situação e aditou que a Câmara Municipal não despedira ninguém, pois os trabalhadores têm saído por aposentação ou porque os contratos chegam ao fim e não podem ser renovados. Disse, no entanto, que o Governo aponta para uma redução de dirigentes que pode ir até aos trinta por cento e nas autarquias com problemas financeiros poderá ir até aos cinquenta por cento. -----

Continuando a sua intervenção referiu que a Câmara Municipal embora

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

apresente uma poupança substancial nas despesas com pessoal nos anos de 2009, 2010 e 2011, essa diminuição vai ter que continuar, dizendo que a maioria terá que ter a coragem, de acordo com a Lei em vigor, de fazer, a curto prazo, uma nova reestruturação dos serviços, estando em discussão se podem ficar três ou quatro chefes de divisão.-----

Opinou, igualmente, que no ano de 2011 se verificara cerca de 63% de cumprimento do Plano e Orçamento, que sobre o ano de dois mil e doze, ainda não sabia como ia decorrer, porque ainda não sabia como vai ser regulamentada a Lei dos Compromissos. Alertou, também, para o volume de obras que estão a decorrer no Concelho, tanto na cidade, como no meio rural, dizendo que as mesmas terão implicações nas despesas de capital, uma vez que a Câmara tem de suportar quinze por cento do valor total da obra. -----

Terminou a sua intervenção opinando que na reunião extraordinária realizada cujos temas foram a “Reorganização Administrativa” e o problema do “Desemprego” fora uma prova evidente de que todos estão unidos no sentido de fazer o melhor que for possível para o Concelho, independentemente da cor política de cada um. Opinou que o importante, num momento de crise em que as receitas têm vindo a diminuir drasticamente e que irão continuar a diminuir, é todos terem “engenho e arte” para tentar dar as mãos e fazer com que o Concelho continue a fazer obra, independentemente do tipo de obra.-----

A Presidente interveio para informar, ainda, que haverá uma redução de cinco por cento no IMI, ou seja a atualização de que tanto se falava não será para as autarquias, mas para o Governo Central. -----

Frisou que, neste momento, se verificam dificuldades de tesouraria, falta de receita de capital, dizendo que a última hasta pública ficara deserta, e que será apresentado, ainda no decorrer desta reunião, uma nova hasta pública na esperança de que a alienação de património possa reforçar as receitas de capital, pois as disponibilidades de tesouraria estão reduzidas. -----

A Câmara deliberou por maioria, com os votos a favor dos Vereadores eleitos pela Coligação “Juntos pelo Futuro” e a Presidente, e duas abstenções dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, aprovar os documentos de Prestação de Contas e as Contas Consolidadas referentes ao ano de 2011,

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

que se encontram elencados no Anexo I da Resolução nº. 4/2001 – 2ª. Secção do Tribunal de Contas e que foram integralmente elaborados e, nos termos, da alínea c) do nº 2 do art.º 53 da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro e do nº 2 do artigo 47.º da Lei nº 2/2007 (Lei das Finanças Locais), submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal. -----

Mais delibera, nos termos do ponto 2.7.3.1 do POCAL, submeter à aprovação da Assembleia Municipal a proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício de 2011 constante do documento em apreço. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, fez a seguinte declaração de voto oral:-----

“O nosso sentido de voto foi de abstenção relativamente a estes documentos, não porque a sua apresentação nos mereça qualquer dúvida, mas porque estas contas correspondem à execução de um orçamento, que não era o nosso orçamento, é nesse sentido a nossa abstenção.” -----

O Vereador, Dr. Daniel Alexandre Pulquério Pinto, eleito pelo Partido Socialista subscreveu a presente declaração de voto.-----

O Vereador, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, fez a seguinte declaração de voto oral:-----

***“Votei favoravelmente o documento da Prestação e Consolidação de Contas de 2011 porque: 1º- reflete todo o trabalho desenvolvido não só pelo Executivo mas também pelos técnicos e trabalhadores desta autarquia.-----
2º - Num período de crise que todos vivemos com a diminuição de receita é preciso ter capacidade para ir arrançando receitas para corresponder aos encargos dos investimentos feitos.-----
Espero sinceramente que o ano de dois mil e doze a nível de investimento a percentagem de execução seja substancial.”-----***

HASTA PÚBLICA PARA ALIENAÇÃO DE PATRIMÓNIO MUNICIPAL. -----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Foi presente à Câmara a informação nº 106/2012, da SUAP, relativa a Hasta Pública para alienação de património imóvel municipal. -----

O Vereador, Dr. Carlos Nazaré, interveio, apresentando algumas questões sobre a alienação de património apresentada, tendo sido devidamente esclarecido pela Sra. Presidente.-----

A Câmara, em face da atual conjuntura económica, deliberou por unanimidade aprovar a alienação em hasta pública de património imóvel do Município de Rio Maior, nomeadamente, os seguintes 12 lotes de venda: -----

Lote nº. 1 designado por “Parcela B” da Zona Complementar Industrial sito em “Quinta do Sanguinhal” em Rio Maior com área de 653.000 m2 pelo valor base de licitação de 4.571.000,00€;-----

Lote de venda nº.2 designado por lote de terreno urbano nº.13 do loteamento sito na “Pá Ribeira” em Rio Maior com área de 365 m2 pelo valor base de licitação de 94.583,00€; -----

Lote de venda nº.3 designado por lote de terreno urbano nº.14 do loteamento sito na “Pá Ribeira” em Rio Maior com área de 278,70 m2 pelo valor base de licitação de 79.650,00€; -----

Lote de venda nº.4 designado por lote de terreno urbano nº.15 do loteamento sito na “Pá Ribeira” em Rio Maior com área de 227,75 m2 pelo valor base de licitação de 75.916,00€; -----

Lote de venda nº.5 designado por lote de terreno urbano nº.16 do loteamento sito na “Pá Ribeira” em Rio Maior com área de 227,75 m2 pelo valor base de licitação de 75.916,00€; -----

Lote de venda nº.6 designado por artigo rústico nº 74 da secção BL (parte) de Rio Maior com área de 14.399 m2 pelo valor base de licitação de 215.985,00€;-

Lote de venda nº.7 designado por artigo rústico nº 74 da secção BL (parte) de Rio Maior com área de 4.285 m2 pelo valor base de licitação de 64.275,00€; ---

Lote de venda nº.8 designado por artigo rústico nº 74 da secção BL (parte) de Rio Maior com área de 13.883 m2 pelo valor base de licitação de 208.245,00€;-

Lote de venda nº.9 designado por artigo rústico nº 76 da secção BL de Rio Maior com área de 10.800 m2 pelo valor base de licitação de 162.000,00€; ----

Lote de venda nº.10 designado por artigo rústico nº 1 da secção B da freguesia

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

administrativa Assentiz e fiscal de Vila da Marmeleira com área de 23.240 m² pelo valor base de licitação de 40.000,00€; -----

Lote de venda nº.11 designado por fração T do lote nº. 56 da Av. Paulo VI (T2) em Rio Maior pelo valor base de licitação de 30.000,00€;-----

Lote de venda nº.12 designado por fração H do lote nº. 71 da Av. Paulo VI (T3) em Rio Maior pelo valor base de licitação de 35.000,00€.-----

A Câmara deliberou ainda aprovar as condições gerais de venda nos termos constantes dos documentos em anexo. -----

Mais deliberou submeter a proposta de venda por hasta pública à aprovação da Assembleia Municipal. -----

DÍVIDA À EMPRESA ÁGUAS DO OESTE, S.A. – ENCONTRO DE CONTAS -----

Foi presente à Câmara a informação do Chefe de Divisão da UFCAP, datada de 17 de abril, relativa à regularização de dívida às Águas do Oeste, SA/Remuneração aos acionistas – encontro de contas. -----

A Câmara deliberou por unanimidade, nos termos da informação em epígrafe, concordar com a proposta de proceder ao encontro de contas, dos valores a receber pela participação no Capital das Águas do Oeste S.A., referente à remuneração acionista devida ao Município de Rio Maior, com o pagamento da dívida que o Município detém naquela empresa, acrescidos dos respetivos juros que forem devidos. -----

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO TÉCNICO SUPERIOR DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO – LIBERAÇÃO DE CAUÇÃO -----

Foi presente à Câmara o parecer da UCCP, datado de 30 de janeiro de 2012, relativo ao Contrato de Prestação de Serviço Técnico Superior de Biblioteca e Documentação, adjudicado ao Dr. Paulo Jorge de Oliveira Leitão – Liberação da caução. -----

A Câmara deliberou por unanimidade autorizar que o valor da caução 437,70 € (quatrocentos e trinta e sete euros e setenta cêntimos), constitua receita orçamental do município, nos termos do parecer da Unidade de Contencioso e

Contratação Pública. -----

ZONA INDUSTRIAL – EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A VENDA DOS LOTES 43 E 44 -----

Foi presente à Câmara o parecer nº 343/2012, da UCCP, datado de 19 de abril, e informação nº 10/2012/UFCAP/AL, relativa a Zona Industrial – Exercício do Direito de Preferência sobre a venda dos lotes 43 e 44 da Zona Industrial. -----

A Câmara deliberou por unanimidade, nos termos da informação e parecer referidos em epígrafe, não exercer o direito de preferência sobre a venda dos lotes nºs 43 e 44 da Zona Industrial.-----

Não obstante a deliberação tomada devem os futuros proprietários, Manuel Lopes Airoso e esposa, manter-se vinculados ao cumprimento das normas previstas no Regulamento da Zona Industrial. -----

UNIDADE DE OBRAS PARTICULARES E ORDENAMENTO

JUNTA DE FREGUESIA DE RIO MAIOR – PEDIDO DE DECLARAÇÃO DE INTERESSE PARA A COMUNIDADE -----

Foi presente à Câmara o pedido de Declaração de Interesse Público Municipal, em Alto da Serra – Rio Maior, apresentado pela Freguesia de Rio Maior, acompanhado dos pareceres técnicos emitidos pela UFCAP, pela UCPCTJ e pela Unidade de Obras Particulares e Ordenamento. -----

A Presidente, apresentou o assunto, informando tratar-se de uma candidatura apresentada pela Junta de Freguesia de Rio Maior relativa à recuperação de um moinho no Alto da Serra e a zona envolvente, dizendo que esta declaração de interesse público municipal iria reforçar o interesse e a relevância da candidatura. -----

O Vereador, Dr. Nuno Malta, interveio, para elogiar esta candidatura, considerando que a mesma era uma forma de demonstrar que há uma efetiva preocupação com o património cultural e arquitetónico do Concelho, pois os

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

moinhos são uma imagem de marca da Serra, promovendo e dinamizando o turismo cultural e arquitetónico, para além de estimular o turismo no Concelho.

A Câmara Municipal, em face dos pareceres emitidos, deliberou por unanimidade concordar com os fundamentos dos pareceres técnicos, reconhecendo o relevante interesse público municipal, dado tratar-se de um projeto que de forma inequívoca irá potenciar o desenvolvimento turístico, cultural e consequentemente económico.-----

Mais deliberou que o assunto seja presente à Assembleia Municipal para aprovação da proposta apresentada. -----

O Vereador, Dr. Carlos Alberto Nazaré Almeida, fez a seguinte declaração de voto oral -----

“Votei favoravelmente esta proposta porque a viabilização deste investimento potencia o investimento que lá foi feito anteriormente, pelo que considero estratégico a apresentação desta candidatura e felicito a Junta de Freguesia de Rio Maior pela iniciativa.”.-----

O Vereador, Dr. Daniel Alexandre Pulquério Pinto, eleito pelo Partido Socialista e o Vereador, Dr. Carlos Fernando Frazão Correia, eleito pela Coligação “Juntos pelo Futuro” subscreveram a presente declaração voto-----

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

JOÃO NARCISO VERDE DA COSTA. -----

O munícipe João Narciso Verde da Costa, congratulou-se com a atribuição à Câmara Municipal de Rio Maior do Prémio de Geoconservação, o que demonstrava que os Executivos se preocuparam com a classificação do Património. Recordou que em 1982, o saudoso deputado distrital eleito pelo PCP, Álvaro Brasileiro, também se preocupara com esta matéria. -----

Aditou que os Executivos têm sabido ao longo da sua história fazer jus ao valor patrimonial do Concelho.-----

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE 23 DE ABRIL DE 2012

Congratulou-se, também, pela Junta de Freguesia de Rio Maior, integrada no Torneio das Freguesias, ter realizado o Grande Prémio de Atletismo em Vale de Óbidos, dizendo que foi a prova que mais participação teve desde que é organizada. Referiu, também, que Constância não realizou as suas provas de atletismo o que permitiu que a Casa do Benfica de Abrantes participasse na prova realizada no Concelho de Rio Maior. Lamentou que os serviços técnicos se tivessem esquecido daquilo que foi uma luta da Sra. Presidente, enquanto Presidente da Junta de Freguesia, nomeadamente a reparação do pavimento na zona envolvente a Vale de Óbidos por forma a evitar percalços durante o evento. -----

Congratulou-se, igualmente, com a realização do grande Prémio Internacional de Marcha Atlética. -----

Seguidamente reportou-se à Rua Mouzinho de Albuquerque, questionando o destino que a Câmara ia dar às duas habitações adquiridas. -----

Finalizou a sua intervenção referindo que na Assembleia Extraordinária da Associação Recreativa e Cultural de Vale de Óbidos, realizada em junho de 2010, fora deliberado a possibilidade de haver uma permuta com a Câmara Municipal, tendo em vista o alargamento do ensino escolar. Mais disse que, dado que esta matéria não tivera qualquer evolução, em 23 de março de 2012, o assunto fora revogado em sessão da Assembleia, afirmando que quando a ata estivesse aprovada, o que aconteceria na próxima sessão do dia 29 de abril, entregaria à Sra. Presidente da Câmara cópia das referidas atas. -----

NUNO LUCAS -----

O munícipe Nuno Lucas questionou o ponto da situação do processo da Fozmáximo que envolve a parcela do Espadanal, da qual era proprietário, dado verificar-se um impasse.-----

ELISABETE LEMOS -----

A munícipe Elisabete Lemos reportou-se à estrada que liga o troço Figueiredos/Arneiro, estrada do antigo caminho-de-ferro, questionando se era da jurisdição da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. Questionou

também, quando se previa a respetiva pavimentação-----

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RIO MAIOR -----

O Presidente da Junta de Freguesia de Rio Maior interveio para se congratular com a aprovação por unanimidade do assunto relativo à Declaração de Interesse Público Municipal, presente na sessão de Câmara. -----

VEREADOR, DR. NUNO LEAL SANTOS DA VEIGA MALTA. -----

O Vereador, Dr. Nuno Malta informou que a reparação da estrada em causa era um exemplo de como a Câmara trabalha em parceria com a Junta de Freguesia de Rio Maior, dizendo que a Junta de freguesia fornece o equipamento e a Câmara Municipal fornece o material. -----

Informou que sempre que haja necessidade o pavimento será reparado, dado tratar-se de uma estrada camarária. Quanto ao alcatroamento, atendendo à contenção financeira e a conjuntura económica existente no País, disse que a mesma não seria repavimentada a curto prazo.-----

VEREADORA DRA. SARA MARIA CARAPITO SILVA FRAGOSO -----

A Vereadora, Dra. Sara Fragoso, informou o munícipe João Narciso, dizendo que houve diversas alterações desde que fora elaborada a carta educativa em 2010, nomeadamente a evolução demográfica que mostra uma diminuição significativa do número de alunos, quer em Vale de Óbidos, quer em Asseiceira que eram as duas localidades a abranger pelo centro escolar, tornando muito difícil a justificação do avanço do processo. Mais disse que também se verificou uma evolução muito negativa das condições económicas do País, pelo que a construção desse centro escolar não era uma prioridade. -----

VEREADOR, DR. CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA, -----

O Vereador, Dr. Carlos Frazão, começou por realçar a celeridade e empenho de todo o executivo na tentativa de resolução da questão apresentada pelo munícipe Nuno Lucas, dizendo que por várias razões, ainda não se chegara a

acordo, que a Câmara limitara-se a fazer o papel de árbitro entre as partes envolvidas.-----

Disse, ainda, que na última reunião realizada se verificou mais uma tentativa para chegar a acordo quanto aos valores, não se verificando, contudo, aceitação pelas partes, informando que o processo a seguir, de acordo com a Lei, seria a expropriação. -----

Relativamente ao Grande Prémio de Marcha Atlética informou que, embora as condições climatéricas não tivessem ajudado, tinha sido uma prova extraordinária para os atletas do Clube de Natação e outros riomaiorenses que representaram ao mais alto nível a Marcha Atlética do País.-----

Relativamente à estrada do antigo caminho-de-ferro, informou que a mesma não podia ser pavimentada pelo facto de ser uma antiga plataforma de caminho-de-ferro, que tinha diversas restrições. Disse, também, reconhecer o estado em que se encontrava o pavimento, mas lembrou que existiam alternativas.-----

Sobre a iluminação da referida estrada, informou não ser possível, dado que a Câmara Municipal tem vindo a restringir a iluminação pública nos locais que não fazem parte de perímetros urbanos. -----

Enalteceu, igualmente, a boa relação entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal e informou que vão estar atentos à situação da citada estrada no sentido de tentar diminuir o estado de deterioração da mesma. -----

Sobre a Rua Mouzinho de Albuquerque informou que a Câmara já concluía as negociações com os proprietários dos imóveis, mas que ainda não se realizara a escritura. Disse que estava previsto a demolição dos dois imóveis para fazer um jardim no local, no sentido de acabar com o estrangulamento existente entre a “Corfig” e o “Rio da Ponte”. -----

PRESIDENTE DA CÂMARA. -----

A Presidente interveio informando o munícipe João Narciso Verde da Costa que por imperativos de agenda não estivera presente no grande Prémio de Vale de Óbidos, afirmando a propósito, que sempre testemunhara o grande empenho e dedicação do munícipe João Narciso na realização da citada prova. Disse, também, que esperava que no próximo ano se regularizasse o

pavimento na zona envolvente à realização da prova. -----

ENCERRAMENTO

Quando eram dezassete horas e cinquenta minutos a Presidente, Dr. Isaura Morais a presidir, deu por encerrados os trabalhos desta reunião, da qual se lavrou minuta para os efeitos imediatos e a presente ata, a qual vai ser assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Maria de Lurdes Martins Violante, Chefe de Divisão da Unidade Administrativa e Recursos Humanos, que a redigi. -----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: _____

A CHEFE DE DIVISÃO DA UNIDADE ADMINISTRATIVA E RECURSOS HUMANOS: _____